



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

DIRETORIA DE ENSINO DA REGIÃO DE SERTÃOZINHO
ESCOLA ESTADUAL “MAURÍCIO MONTECCHI”

AVENIDA ACRE Nº 500 – Fone (16) 3952-1316 – (16)3952-2544 – CEP 14750-000 – Pitangueiras/SP

PLANO DE GESTÃO



“Se a gente quiser modificar alguma coisa, é pelas crianças que devemos começar. Devemos respeitar e educar nossas crianças para que o futuro das nações e do planeta seja digno.”

[Ayrton Senna](#)

*EE Maurício Montecchi
2015 – 2018*

I - IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA:

Nome: E.E. MAURICIO MONTECCHI

Endereço: Av. Acre, nº 500, Jardim Paulista.

Município: Pitangueiras/SP – CEP: 14.750-000.

Telefone: (16) 3952-1316 e 3952-2544.

E-mail: e022755a@see.sp.gov.br

Código CIE: 022755.

Código FDE: 06.65.102

Código UA: 43.594

CNPJ: 48.537.104/0001-66.

Ato da criação da Escola: decreto 7650/76, publicado no D.O.E. de 27/02/1976.

II – CURSOS OFERECIDOS:**1) Ensino Fundamental (EF):**

Ciclo Intermediário (6º ano) e Ciclo Final.

Turno: Diurno.

2) Ensino Médio (EM):

1ª a 3ª série.

Turno: Diurno e noturno.

Horários:

Manhã: das 7h00 às 12h20.

Tarde: das 12h40 às 18h00.

Noite: das 19h00 às 23h00.

III - HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR:

O resgate da historicidade da instituição escolar e o confronto com sua organização estrutural e o contexto sociocultural e econômico em que está atualmente inserida constituem-se como um ponto de partida para a compreensão de sua identidade. Esta análise, por certo, permitirá estabelecer relações que contextualizem as práticas escolares (forma de administração, condução de ensino, relação com a comunidade, estratégias adotadas, etc.) facilitando identificar os pontos fortes e frágeis assim como a busca de alternativas viáveis para a melhoria da escola. Neste sentido, descrevemos abaixo um breve histórico e outras características da EE Maurício Montecchi.

1) Histórico de criação e do patrono:

No início da década de 60 o município de Pitangueiras contava com um único grupo escolar na região central. Com a urbanização dos terrenos acima da linha férrea houve a necessidade de expandir a oferta de matrículas. Assim, o Sr. Maurício Montecchi que residia numa chácara na região, fez a doação do terreno ao Estado de São Paulo. O prédio ficou pronto por volta de 1963 e em 1964 começou a funcionar o 2º Grupo Escolar de Pitangueiras. Esta escola possuía apenas quatro salas de aulas, uma sala de diretoria, um de professores, uma secretaria, dois banheiros para professores, quatro para alunos e uma pequena cozinha. Seu primeiro diretor foi o Sr. Antonio Francisco Bonfim que ficou até 1966.

De 1966 a 1976 a escola foi dirigida pelo Sr. Orlando Coli. Em 1976, com a reestruturação da rede física da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, foi criado pelo Decreto nº 7.650, publicado na sessão I do DOE de 28/02/1976, a Escola de 2º Grau de Pitangueiras. Neste mesmo ano, o Sr. Coli removeu-se para outra unidade.

Em seu lugar ficou a senhora Marilene Aparecida Lopes Leone efetivada por concurso público. O Estado, então, construiu um laboratório para atender o Ensino Médio e logo depois passou também a oferecer o curso do Magistério. Com verba doada pela prefeitura à Associação de Pais e Mestres (APM), em 1986, ampliou a escola construindo mais três salas de aula e um pequeno

almoxarifado. A quadra de esporte também foi construída com recursos próprios da APM.

No ano de 1981, com a lei nº 3.106 de 26 de novembro recebeu o patronímico de “Maurício Montecchi”, passando a denominar Escola Estadual de 2º Grau “Maurício Montecchi”, em uma justa homenagem ao patriarca da família Montecchi que residia no bairro e fez a doação do terreno para a construção da Escola.

Em janeiro de 2000 a senhora Marilene aposentou-se, ficando designada para a função de diretora de escola a senhora Luzia Januário Coelho que, até então, era a vice-diretora. Este também foi o último ano do curso de Magistério. A senhora Luzia permaneceu nesta função até 05 de fevereiro de 2002 quando tomou posse, também por concurso público, a senhora professora Fátima Deghaid Pereira que permanece no cargo até o presente momento nesta unidade escolar.

A partir do ano de 2005 esta Instituição Escolar passou também a atender o Ensino Fundamental ciclo II (séries finais do Ensino Médio). Com a nova divisão dos ciclos do Ensino Fundamental oferecemos ensino do 6º ano (último ano do ciclo intermediário), 7º, 8º e 9º anos (ciclo final do Ensino Fundamental).

Em virtude do recebimento de alunos com necessidades físicas especiais e a crescente procura por vagas nesta escola, a direção solicitou à SEE a reforma para acessibilidade, a ampliação de uma sala de aula e uma sala para o projeto ACESSA ESCOLA. A obra foi concluída em setembro de 2011.

2) Histórico de relação e de inserção da escola na comunidade (análise situacional):

A construção e criação desta Unidade escolar eram uma necessidade e um anseio dos munícipes pitangueirenses. A doação do terreno pelo Sr. Maurício Montecchi, família tradicional da cidade, para a sua construção reafirma o comprometimento e a valorização da educação escolar.

A EE Maurício Montecchi constituiu um marco na educação da cidade e região, pois, durante cerca de vinte anos foi a única escola a oferecer o Ensino Médio e o Curso do Magistério. Desta forma, esta instituição tem sido bem

aceita e prestigiada pela comunidade o que é percebido pela grande procura de vagas e a ausência de fatos de violência ou de depredações.

Apesar de estar localizada num bairro de classe média, atualmente, recebe também alunos dos bairros mais afastados por ser esta a escola mais próxima deles.

A escola tem um bom relacionamento com a comunidade incentivando a participação dos pais e comunidade nos eventos promovidos e disponibilizando suas instalações nos finais de semana para práticas de esportes e oficinas no Programa Escola da Família. Também procuramos estabelecer parcerias com outras instituições como, por exemplo, a Instituição Maria Giane de Andrade. Desta forma, nossa Escola é bastante prestigiada pela comunidade e estamos sempre buscando aperfeiçoar a qualidade do ensino aqui ministrado.

3) Histórico de resultados e participação em projetos:

A escola participa, com muito empenho, desde a primeira avaliação externa do SARESP e da Prova Brasil. Estes indicadores constituem-se como fontes importantes para diagnósticos da qualidade do ensino tanto em nível de unidade escolar como em nível regional (Diretoria de Ensino), estadual e federal.

Os resultados destas avaliações juntamente com os indicadores internos são analisados, por ocasião do planejamento escolar, permitindo estabelecer ações necessárias para a melhoria da qualidade do ensino ofertado pela escola.

O trabalho com projetos amplia as oportunidades de construção de conhecimento de forma mais global, tendo como eixo a aprendizagem significativa. Além disto, permite um diálogo entre a realidade do aluno com as diversas áreas de conhecimentos facilitando um trabalho multi e inter disciplinar extrapolando os muros da escola. Assim sendo, esta unidade escolar tem se empenhado em trabalhar com projetos próprio (Feira de Ciências, Preservação do Patrimônio, Preconceito e Cultura Africana), com os propostos pela Diretoria de Ensino (Fortalecimento do Grêmio Estudantil) e pela Secretaria Estadual de

Educação do Estado de São Paulo (Prevenção Também se Ensina, Escola da Família, Projetos Descentralizados, Jogos Escolares, etc).

A escola também incentiva a participação de concursos e olimpíadas como EPTV na Escola, Olimpíada Brasileira de Matemática e Olimpíada Brasileira de Língua Portuguesa. Estes eventos se traduzem como fator motivador para os estudos sendo bem aceitos pelos alunos. Por conta disto, temos obtidos resultados satisfatórios com alunos premiados com medalhas de bronze e prata nas olimpíadas de matemática e redações selecionadas para fases finais da EPTV na Escola.

IV) OBJETIVOS DA ESCOLA:

Os princípios propostos pela escola estão em consonância com os princípios contidos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e com o Currículo Oficial do Estado de São Paulo e visam principalmente a:

- Desenvolver a capacidade de aprender tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo.
- Consolidar e aperfeiçoar os conhecimentos, habilidade e competências já adquiridas pelos alunos visando sua inserção, de forma atuante, na sociedade moderna e para prosseguimento de estudos.
- Dar ao aluno uma preparação básica para o trabalho e a cidadania para que possa continuar aprendendo de modo a adaptar-se com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores.
- Garantir o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.
- Ensejar a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.
- Promover ações de formação permanente para os professores e funcionários a partir da reflexão da prática para a reorganização do trabalho sob novas bases.

V) LINHAS BÁSICAS DO PROJETO PEDAGÓGICO DA ESCOLA:

A proposta pedagógica da escola é resultado de um trabalho coletivo e de reflexão conjunto de todos os envolvidos no processo educativo quanto à definição das metas que se desejam alcançar, baseando-se sempre no diagnóstico da escola que leva em conta os recursos humanos, financeiros, técnicos, didáticos e físicos; bem como a clientela que atende e a comunidade onde a escola está inserida.

Assim, nossa escola pretende ministrar aos alunos um ensino de qualidade, garantindo o acesso e permanência de todos, formando cidadãos críticos e participantes, capazes de agir para transformar a sociedade. Para tanto a Escola estimula as atividades que tornam o nosso aluno protagonista de seu processo de aprendizagem, desenvolvendo equilibradamente processos educacionais de informação e formação.

Um ensino de qualidade pressupõe questionamentos sobre novas necessidades colocadas à escola e a seus profissionais. Em nossos dias a revolução tecnológica, a globalização econômica, bem como a política e os fenômenos sociais delas decorrentes trouxeram ao campo da educação novas provocações e inquietações. Assim, nossa ação docente está voltada para a superação da fragmentação, a necessidade de um diálogo dos saberes que se encontram na ação docente. Buscamos um trabalho de melhor qualidade na escolha do melhor conteúdo, entendido na acepção contemporânea que nos remete a conceitos, comportamentos e atitudes; na escolha da melhor metodologia que tem como referência as características do contexto em que se vive, o cotidiano do educando no sentido de socializarem-se efetivamente os conhecimentos e valores significativos.

A escola que desejamos construir tem ainda como prioridade melhorar e fortalecer o relacionamento escola/comunidade; diminuir o índice geral de reprovação e evasão; promover a qualificação dos professores e funcionários; incentivar a convivência democrática.

A avaliação da Proposta Pedagógica será um processo contínuo baseado em resultados quantificáveis e na observação do desempenho de todos os protagonistas.

A operacionalização da proposta dar-se-á através do Plano de Gestão e dos planejamentos de ensino, igualmente elaborados com a participação coletiva e de acordo com o Currículo Oficial do Estado de São Paulo.

VI) CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA:

1) Prédio escolar:

Foi construído na década de 60 e está em bom estado de conservação. É adaptada para acessibilidade. Conta com 09 (nove) salas de aula; 01 Sala de Leitura, 01 sala do ACESSA Escola; 01 sala pequena para multimídia; 01 quadra de esportes coberta; 01 sala de professores; 01 sala de coordenação; 01 diretoria; 01 secretaria; 01 cozinha; 02 depósitos; banheiros para alunos e professores e 02 banheiros para alunos com necessidades especiais cujas condições de uso está descrito abaixo:

Espaço	QTDE	Condição de uso
Acessibilidade e adaptabilidade para alunos, docentes e usuários da comunidade com deficiência.	04	Ótima
Salas de aula	09	Boa
Sala de recursos audiovisuais	01	Boa
Secretaria	01	Regular
Direção	01	Boa
Vice-Direção	00	--
Coordenação	01	Boa
Sala do ACESSA Escola	01	Boa
Laboratório de Ciências da Natureza	00	--
Quadra esportiva coberta	01	Boa
Cozinha	01	Regular
Cantina	00	--
Zeladoria	00	--

Corredores e acessos	04	Bom
Sanitários de alunos	10	Quatro masculinos, quatro femininos e dois adaptados para acessibilidade.
Sanitários administrativos	02	Bons
Outros (especificar)	02	Depósitos
Sala de Leitura	01	Regular

O espaço físico existente atende às necessidades do processo ensino/aprendizagem, porém entendemos que existe necessidade imediata na melhoria das dependências do prédio como a construção de um anfiteatro, para melhor atender as atividades ligadas ao protagonismo juvenil e reunião de pais e de uma zeladoria.

2) Recursos físicos e pedagógicos:

O prédio encontra-se em boas condições de uso e a manutenção é feita constantemente evitando assim a deteriorização do mesmo.

A área externa é coberta por um belo jardim. É consenso na comunidade escolar a construção de um anfiteatro para atender melhor a realização das atividades ligadas ao protagonismo juvenil; a construção de zeladoria e ampliação da secretaria. Os materiais e recursos didáticos estão em bom estado de conservação. A escola conta com 18 (dezoito) computadores, com móveis e materiais de pesquisa (CD Room) o que veio ampliar as fontes de consultas para os alunos. Possui ainda 01 (um) episcópio, 02 (dois) aparelhos de som, 2 (dois) flip charp, tv e videocassetes, DVD. Três salas de aulas estão equipadas com data show, tela de projeção e caixa de som, assim como a sala de "multimídia", local utilizado para as reuniões de ATPCs. Temos ainda 01 (um) data shows volante para ser usado nos demais espaços.

Todas as salas possuem lousa branca o que evita o pó de giz que tanto causa alergias nos alunos e professores. A Sala de Leitura tem um acervo de cerca de 3850 volumes que atendem as mais diferentes áreas. Este acervo é

frequentemente atualizado com a aquisição de novos livros pela A.P.M. e através do Programa de Melhoria do Ensino Médio e Sala de Leitura. A frequência e movimentação são consideradas boas conforme comprovam os dados de consulta e retirada pelos alunos e comunidade.

3) Recursos humanos:

A escola conta com os seguintes segmentos:

3.1- Gestores:

Representado por um diretor, um vice-diretor de escola e um vice-diretor da Escola da Família.

A diretora é efetiva no cargo nesta Unidade Escolar desde 2002, exerce uma liderança democrática tendo bom relacionamento com atores da escola.

O vice-diretor da escola, designado desde 2005 na função, é concursado como PEB II de Educação Física com sede nesta UE desde 2014. É bastante comprometido com a escola e seu trabalho é reconhecido pela comunidade.

A vice-diretora da Escola da Família, designada na função em 2014, trabalha no Projeto nos finais de Semana há dez anos e conta com larga experiência profissional principalmente com projetos e orientação de adolescentes visto já ter trabalhado como conselheira no Conselho Tutelar.

3.2 - Coordenadores Pedagógicos:

A escola conta com uma coordenadora pedagógica para o EM e uma para o EF. Ambas efetivas nesta UE e muito comprometidas com a implementação do Currículo do Estado de São Paulo, a capacitação permanente dos docentes e melhoria da qualidade da aprendizagem dos alunos.

3.3 - Núcleo Técnico Administrativo:

Composto por um Gerente de Organização Escolar (GOE), seis Agentes de Organização Escolar (AOE), e três Agente de Serviços Escolares terceirizados. O módulo de AOE está incompleto sobrecarregando as funcionárias e os gestores.

3.4 - Corpo Docente:

Contamos com grupo de docentes qualificados compostos por professores PEB II sendo 20 (vinte) efetivos, 03 (três) categoria F e 02 categoria 0.

4 - Caracterização da Clientela e Comunidade na qual a escola está inserida:

Pitangueiras, uma cidade com cerca de trinta e seis mil habitantes, tem o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) 0,764. A economia do município depende, em grande parte, da agroindústria da cana-de-açúcar.

Com a crise do setor sucroalcooleiro a oferta de trabalho diminuiu o que tem resultado numa emigração de trabalhadores ou a procura por emprego nas cidades vizinhas.

Na área cultural a comunidade não dispõe dos recursos que seriam desejáveis como teatro, cinema, museus, etc.. Contamos com um clube recreativo de associados e um centro de lazer municipal. Entidades filantrópicas como Instituição de acolhimento ao menor ("orfanato"), Instituição Maria Giane de Andrade, Grupo da Terceira Idade mantém bom relacionamento com a escola na busca de melhor atendimento aos alunos e participação dos projetos nos finais de semana na Escola da Família.

O bairro onde está situada nossa escola é predominante residencial com alguns estabelecimentos comerciais (lanchonetes, mini mercado). É um bairro relativamente calmo sendo que a praça situada ao lado da escola concentra muitos alunos antes e após o término das aulas. É bem aceita pela comunidade do entorno haja vista a ausência de depredações e um sentimento de zelo para com a escola.

Apesar de estar localizada num bairro de classe média, recebe grande quantidade de alunos dos bairros mais afastados por ser esta a escola mais próxima deles. Grande maioria dos alunos é proveniente de classes menos favorecidas sociocultural e economicamente, cuja maioria dos pais não possuem o Ensino Fundamental (EF) completo. Os alunos egressos do 5º ano do EF vêm de escolas municipais e são encaminhados pela Secretaria de Educação municipal compatibilizando endereço com quantidades de vagas

disponíveis. Sendo a única escola do município a oferecer EM regular no noturno, cerca de 90% dos alunos são provenientes de outras escolas e apresentam defasagem de idade e série. A maioria trabalha na agroindústria, no comércio local ou das cidades vizinhas e até mesmo como serventes de pedreiro. O cansaço dos alunos trabalhadores reflete diretamente na frequência escolar principalmente no período da safra de cana-de-açúcar resultando, frequentemente, no abandono.

5 - Histórico de resultados:

O Projeto Pedagógico da Escola (PPE) é resultado de um trabalho coletivo e de uma reflexão conjunta envolvendo toda a comunidade da escola, pais e alunos. Apesar da equipe gestora convidar e incentivar a participação dos pais, ela ainda ocorre de forma tímida.

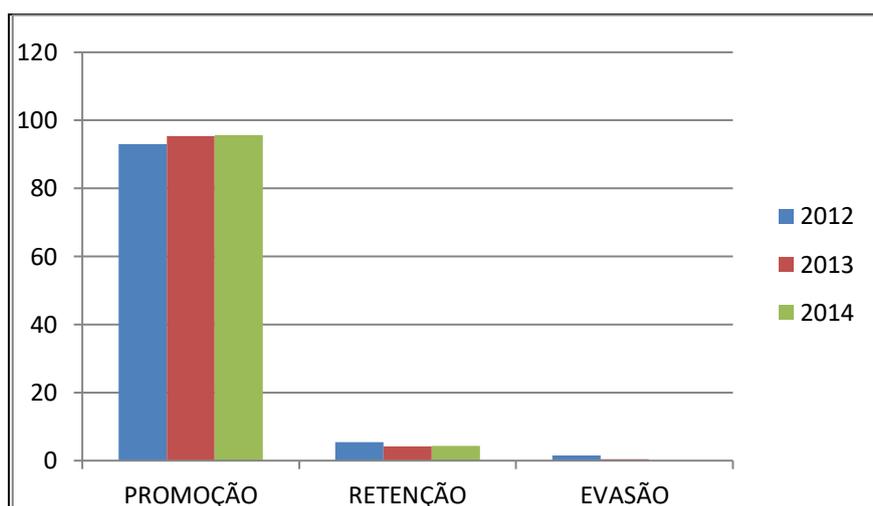
São vários os indicadores para análise do PPE, tais como: resultados do desempenho interno dos alunos, índice de evasão, resultado das avaliações externas (SARESP e Prova Brasil), características da clientela atendida, a comunidade em que a escola está inserida, os recursos humanos, físicos, financeiros e técnicos disponíveis.

Todos estes resultados são comparados e avaliados anualmente, por ocasião do planejamento, identificando os progressos e as dificuldades encontradas assim como definindo as ações de intervenções necessárias para a melhoria da aprendizagem dos alunos.

5.1 - Resultados do desempenho dos alunos: Avaliação Interna:

ENSINO FUNDAMENTAL

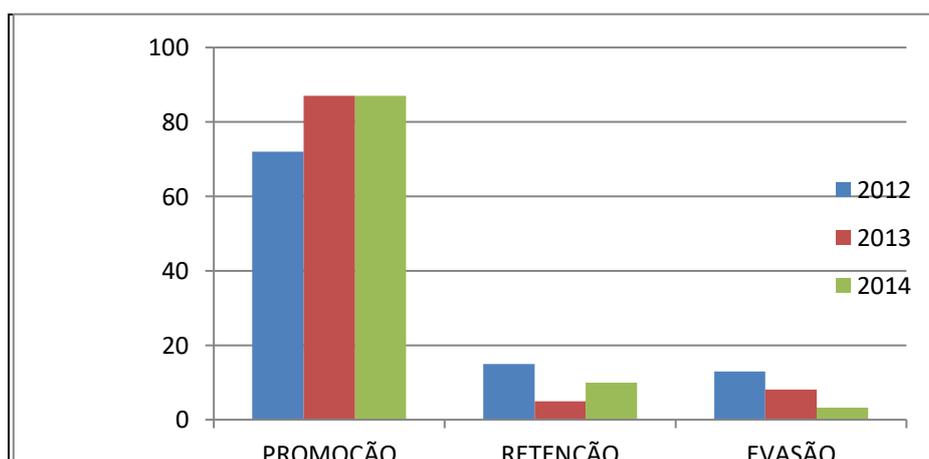
ANO	PROMOÇÃO (%)	RETENÇÃO (%)	EVASÃO (%)
2012	93	5,5	1,5
2013	95,3	4,2	0,5
2014	95,7	4,3	0



Da análise deste resultado, podemos inferir que houve uma melhoria no índice de promoção de 2012 para 2013 e, praticamente, se manteve em 2014; a retenção diminuiu de 2012 para 2013 e, tecnicamente se manteve em 2014 e a evasão diminuiu zerando em 2014. Desta forma podemos concluir que o fluxo do Ensino Fundamental melhorou neste período analisado.

ENSINO MÉDIO (%)

ANO	PROMOÇÃO	RETENÇÃO	EVASÃO
2012	72	15	13
2013	87	4,9	8,1
2014	87	9,9	3,3



Estes resultados nos indicam que a promoção teve um avanço de 2012 para 2013 se mantendo em 2014. Em relação à retenção após uma queda em 2013 aumentou no ano seguinte, entretanto a evasão teve queda entre 2013 e 2014. Logo, podemos concluir que o fluxo do Ensino Médio manteve-se constante em 2014 após uma melhora em 2013.

5.2 - Resultados do IDESP da Escola – Avaliação Externa:

Ensino Fundamental

ANO	META	IDESP
2012	3,28	2,85
2013	2,98	3,22
2014	3,37	2,91

Ensino Médio

ANO	META	IDESP
2012	2,33	1,7
2013	1,81	1,94
2014	2,07	2,35

Além de analisar as metas do IDESP, também são analisados os índices de proficiência dos alunos em Matemática e em Língua Portuguesa obtidos no SARESP para estabelecer estratégias de melhoria do desempenho dos alunos.

Série/Ano	Disciplina	Abaixo do Básico	Básico	Adequado	Avançado
9º ano EF	L.Portuguesa	0,2014	0,6528	0,1250	0,0208
	Matemática	0,2986	0,5694	0,1042	0,0278
3ª série EM	L.Portuguesa	0,3333	0,4020	0,2549	0,0098
	Matemática	0,4020	0,5294	0,0588	0,0098

VII) DEFINIÇÕES DE METAS A SEREM ATINGIDAS:

A definição de metas estabelecida, democraticamente, após análise dos indicadores internos e externos destina-se a sinalizar se os objetivos foram alcançados ou não. Assim, ficou estabelecida as seguintes metas:

- Melhorar em 20% o fluxo do Ensino Fundamental e Médio.
- Elevar o número de alunos do básico e diminuir os abaixo do básico em 10%.

VIII) PLANOS DE CURSO:

1 - Plano de Curso do Ensino Fundamental

1.1 - Objetivos:

Os objetivos do curso foram definidos baseando-se nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e no Currículo da SEE do Estado de São Paulo.

Espera-se que os alunos do Ensino Fundamental sejam capazes de:

- Compreender a cidadania como participação social e política, assim como direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando no dia a dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito.
- Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e sentimento de pertinência ao País.
- Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como os aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferentes culturas, de classe social, de crença, de etnia ou outras características individuais e sociais;
- Perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para melhoria do meio ambiente;
- Desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em sua capacidade efetiva, física, cognitiva, estatística, de interação pessoal e inserção social, para agir com perseverança do conhecimento e no exercício da cidadania;
- Conhecer o próprio corpo e dele cuidar. Valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação a sua saúde e a saúde coletiva;
- Utilizar as diferentes linguagens (verbal, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal) como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir as produções culturais, em contexto públicos e privados, atendendo as diferentes intenções e situações de comunicação;
- Saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos;
- Questionar a realidade formulando-se problema e tratando de resolvê-los utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação;

1.2 - Integração e sequência dos componentes curriculares.

Nesta etapa do planejamento os professores precisam tomar conhecimento do Currículo do Estado de São Paulo. Este material serviu de subsídio para elaboração de projetos educativos, no planejamento das aulas e principalmente na reflexão sobre a prática pedagógica. A integração e sequência dos componentes curriculares foi o tema principal da reunião de professores por ocasião do planejamento quando procurou-se orientar e organizar o aprendizado, de forma que cada disciplina do currículo, dentro da especificidade de seu ensino, possa desenvolver competências gerais, estas definidas no projeto pedagógico da escola. Assim, de comum acordo, os professores desenvolverão os conteúdos entendendo que os mesmo devem ampliar-se para além dos fatos e conceitos, passando a incluir procedimentos, valores, normas e atitudes.

A utilização de ensino baseada na sequência didática, proposta nos Cadernos dos Alunos, tem sido muito estudada em ATPCs para se efetivar a sua implementação com maior qualidade.

O tratamento metodológico de projetos interdisciplinares vem em muito favorecer a integração entre os vários componentes curriculares.

1.3 - Procedimento para acompanhamento e avaliação:

O acompanhamento e avaliação do Plano de Curso do Ensino Fundamental é atribuição do Professor Coordenador, da Direção da escola bem como dos professores do curso, através de uma sistemática análise dos objetivos e metas propostas pelo coletivo na elaboração do planejamento. O espaço adequado para esta informação é, sem dúvida, as ATPCs. As avaliações abordarão principalmente os seguintes aspectos:

➤ Como está o desenvolvimento dos conteúdos nas séries ao término do bimestre. Este item poderá ser constatado no diálogo com os professores bem como na análise dos registros dos diários de classe e caderno dos alunos.

➤ Avaliação de como está se desenvolvendo o trabalho coletivo através dos projetos interdisciplinares.

- Observar se as normas comuns a serem seguidas por todos os professores com relação aos alunos estão atendidas e qual o resultado prático verificado.
- Analisar os vários instrumentos de avaliação aplicados aos alunos e se eles estão em consonância com as competências que se quer avaliar.
- Estimular a participação do aluno na sua própria avaliação, desenvolvendo assim uma competência essencial à vida que é a capacidade de avaliar e julgar.
- Através do acompanhamento da prática pedagógica com observação em sala de aula pelos gestores e Professores Coordenadores do Núcleo Pedagógico (PCNPs), seguida de devolutiva baseada na reflexão da prática.
- Enfim, a avaliação e acompanhamento deverá ser um processo contínuo que deverá subsidiar todo o processo ensino/aprendizagem, servindo para redirecionar o trabalho quando houver necessidade.

2 – Plano de Curso do Ensino Médio

2.1 - Objetivos:

Os objetivos do curso foram definidos levando-se em conta os levando-se em conta os princípios contidos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional para o Ensino Médio com relação à qualidade da educação ministrada bem como ao perfil do cidadão que se quer formar. O ensino médio em nossa escola destina-se a formação integral do adolescente e se propõe a preparar o aluno para o exercício consciente da cidadania capacitando-o:

- Conhecer e refletir sobre a realidade sobre a realidade econômica, política e social em que vive.
- Estimular a criatividade do aluno, sua inteligência e capacidade para solucionar problemas, adaptarem-se às mudanças do processo produtivo e, principalmente, gerar, selecionar e interpretar informações.
- Familiarizá-lo com as novas tecnologias geradas pelo progresso científico numa perspectiva humanística, crítica e autônoma.

2.2 - Integração e Sequência dos Componentes Curriculares

Far-se-á através da escolha dos conteúdos a serem trabalhados dentro das diversas áreas e disciplinas integrantes dessas áreas. Esta integração e sequência foram construídas através de um trabalho articulado pela equipe de professores que elegeu as competências gerais a serem desenvolvidas bem como temas a serem trabalhados pelas diversas áreas, sempre tendo como parâmetro o Currículo da Secretaria do Estado para o Ensino Médio. Um critério que prevaleceu foi a estratégia de partir de uma progressão do mais imediato e vivencial ao mais geral e abstrato.

A articulação das disciplinas de determinada área faz parte de uma articulação mais geral, integrando-se com as das outras áreas tanto em termos de proximidade temática e competências de procedimentos e atividades comuns em sala de aula, com base na ação dos alunos, reconhecendo-os assim como centro de seu aprendizado. A abordagem metodológica através de projetos interdisciplinares propicia uma melhor integração entre os componentes curriculares. Esta nova concepção do currículo é um grande desafio que vem sacudir as estruturas da escola tradicional. Sabemos que passamos por um período de transição e que ao aplicá-la sobram ainda muitas dúvidas. No entanto, buscaremos no trabalho coletivo e no investimento na formação permanente do professor respostas para os problemas enfrentados.

IX) PLANO DE TRABALHO DOS DIFERENTES NÚCLEOS.

1 - Do Núcleo de Direção

A equipe de direção é formada pela Diretora, professora Fátima Deghaid Pereira, pelo Vice-Diretor Délcio Galhardo Júnior e a vice-diretora da Escola da Família Francimácia Alves Vieira Fernandes os quais desenvolvem um trabalho de equipe articulado com todos os outros segmentos da unidade escolar.

Semanalmente é realizada reunião da direção com os professores coordenadores para socializar as tarefas realizadas assim como para tomada de decisão das demandas que surgirem.

A principal tarefa da equipe de direção é supervisionar todo o trabalho desenvolvido na Escola buscando alternativas para realizar a implantação do Currículo Oficial do Estado de São Paulo e da Proposta Pedagógica da Escola. O diretor como líder do processo educativo deverá ter a competência de saber ouvir, coordenar ideias, questionar, traduzir posições e elaborar uma política de ação com a finalidade de viabilizar todas as necessidades surgidas na escola e que sejam facilitadoras do processo de aprendizagem.

2 - Do Núcleo Pedagógico:

2.1 - Professor Coordenador do Ensino Fundamental:

Tendo sido designada para esta função deste ano de 2010, a professora efetiva PEB II, Elisabeth Freitas de Santo, vem desempenhando seu papel com empenho e dedicação cujo plano de trabalho está descrito abaixo.

a) Introdução:

Realizar um trabalho de mediação e apoio pedagógico, junto aos professores, com qualidade, proporcionando um ambiente de trabalho harmonioso, participativo e prazeroso. Facilitar ao máximo, o trabalho do professor, para que assim, possa se dedicar e nunca perca seu foco, que é educar, ensinar, orientar, dar as ferramentas aos seus alunos. Formar e informar, incentivando a pesquisa e a reflexão da ação de ensinar. Acredito que o ser humano necessita de incentivos para poder ir em busca de mudanças, de transformações de métodos, postura e se descubra um pesquisador. Quero propiciar este incentivo e formação.

b) Objetivos:

Um ensino de qualidade deverá, sempre, estar fundamentado no trabalho coletivo. A inexistência dele será a fonte de todos os problemas enfrentados pela escola na busca da melhoria da qualidade de ensino. Assim, o trabalho coletivo deverá constituir-se numa das principais metas a ser perseguida no Projeto Pedagógico da escola e avaliado permanentemente a fim de integrar todos os professores. Espero alcançar bons resultados no desempenho de cada Professor e automaticamente um ensino de qualidade.

c) Ações:

- Prestar assistência técnica aos professores, assegurando a eficiência do desempenho dos mesmos, para a melhoria dos padrões de ensino;
- Propor e coordenar atividades de aperfeiçoamento e atualização de professores do Ensino Fundamental, com reflexão da prática pedagógica;
- Investir recursos materiais, humanos e pedagógicos na proposta de mudanças metodológicas, que se apresentam superadas e sem efeito, em função da evolução do quadro geral da educação;
- Diagnosticar as problemáticas do ensino aprendizagem, adequando as propostas à realidade escolar;
- Assessorar, propor e coordenar mecanismos de avaliação do ensino aprendizagem, tanto do educando, como do educador;
- Integrar, (aluno X professor), (professor X professor), (aluno X aluno) e (direção X todos), com articulação das atividades pedagógicas, visando a superação dos problemas diagnosticados;
- Planejar, acompanhar e avaliar, os projetos de compensação de ausências, em uma ação coletiva, diminuindo os índices de evasão;
- Garantir a implementação do Currículo oficial do Estado de São Paulo no Ensino Fundamental, tendo um trabalho articulado entre supervisão, oficina pedagógica e unidade escolar;

- Assessorar a direção no que for necessário, para o bom funcionamento da unidade escolar.
- Preparo do conselho de classe e série, para analisar e avaliar junto com os professores as causas e consequências que levam o aluno a não adquirirem as habilidades propostas no período;
- Através da Sala de Leitura incentivar o professor a despertar no aluno o gosto pela leitura através de visitas com leituras dirigidas

d) Avaliação:

Avaliar é um processo contínuo e sistemático que visa o progresso de quem está sendo avaliado no domínio de seus conhecimentos e no desenvolvimento de habilidades e atitudes exigidas pela formação e o exercício profissional.

O uso de registros e anotações das atividades realizadas nas ATPCs, reuniões, desenvolvimento de projetos, orientações e feedback nos permite a consulta posterior, ou seja, é uma fonte onde através das informações registradas e analisadas fazer uma análise e discutir o que está dando certo e o que precisa ser replanejado.

2.2 - Professor Coordenador do Ensino Médio:

A professora Érika Drudi Sant'Anna Bortoleto designada para a coordenação do Ensino Médio é efetiva nesta UE tendo iniciado nesta função em fevereiro do ano de 2015. Seu plano de trabalho segue abaixo.

a) Introdução

O professor coordenador assume o compromisso de ser pesquisador em decorrência do seu papel de gestor do currículo escolar e de ser educador junto aos professores. Diante do atual panorama educacional, deve atuar junto ao corpo discente, corpo docente e grupo gestor, sempre priorizando a

aprendizagem dos educandos e dando o suporte pedagógico necessário para que os processos de ensino e aprendizagem sejam desenvolvidos com êxito. Esse novo panorama também exige da equipe docente e do professor coordenador uma prática reflexiva de suas ações no cotidiano escolar.

Nessa empreitada é fundamental que o professor coordenador possua uma visão apurada da contextualização dos assuntos contemplados pelo Currículo, fazendo com que alunos e professores transcendam os limites do conhecimento cercado pelas paredes da sala de aula ou pelos muros da escola, objetivando transposição didática significativa à aprendizagem, contextualizada e interdisciplinar.

b) Objetivos:

Para auxiliar os educadores a realizarem as necessárias transposições didáticas dos conteúdos (conhecimento do mundo para conhecimento escolar), prima-se pelo trabalho em equipe, de forma responsável e solidária, dando ênfase à avaliação, sendo esta considerada como ponto de partida para a aprendizagem e não como ponto de chegada.

A escola, centro para onde converge toda sociedade, deve estar preparada para enfrentar a dinamicidade e a heterogeneidade social. Ao convocar todos para a escola, a própria escola está convocando os inúmeros problemas que essas crianças trazem para dentro do espaço escolar.

Ao mesmo tempo em que o ensino está sendo universalizado, a falta de uma educação de qualidade abre portas, para mais uma exclusão que implica a falta de conhecimento e de acesso a bens culturais e materiais.

E, para preparar todo esse contingente de aluno com formação sólida, o desenvolvimento de competências e habilidades mostra-se imprescindível, dando ao educando a oportunidade de fazer escolhas conscientes e com responsabilidades.

Para conseguir esta meta importante, é necessário que o coordenador junto com todos os outros profissionais da aprendizagem planejem ações para que a escola se desdobre em oferecer o seu melhor na qualidade do ensino.

Essa qualidade visa uma escola que abre caminhos para um currículo como espaço de cultura, com a finalidade de desenvolver as competências

como centro de aprendizagem, dando ênfase à leitura e escrita dentro da contextualização no mundo do trabalho e cidadania.

c) **Ações:**

As ações do professor coordenador são muito ligadas às dos professores que se encontram na sala de aula, uma das formas de intervir no processo de aprendizagem é capacitando os professores e incentivando o trabalho em equipe.

Todo professor tem direito à formação continuada e para cumprir esse dever o coordenador deve oferecer subsídios teóricos atualizados e para isso deve cuidar da sua própria formação, estudando novas didáticas e as teorias que embasam a prática docente.

O professor coordenador deve realizar ações de formação para os professores visando à implementação do currículo e colaborando na construção e no desenvolvimento das situações de aprendizagem, além de acompanhar, avaliar e quando necessário, reorientar a trajetória do trabalho pedagógico. Reuniões de professores por área devem acontecer pelo menos uma vez ao mês para compartilharem experiências e encontrarem soluções para as dificuldades.

A observação de sala de aula é primordial no acompanhamento da prática pedagógica, o professor coordenador observa se a sequência didática é favorável ao aprendizado do aluno, o desenvolvimento do currículo e como os alunos são avaliados diariamente, assim as intervenções podem ser feitas imediatamente e de forma democrática no feedback com o professor. O planejamento e a organização dos materiais didáticos também devem ser prioridade, assim como disponibilizar os recursos tecnológicos da escola.

O professor coordenador é responsável pela análise do desempenho dos alunos bimestralmente, assim como nas AAP e em outras avaliações externas, faz a reflexão destes resultados tanto em conjunto como individualmente com os professores e propõe ações efetivas para melhorar os resultados. O coordenador deve ser atuante no processo de recuperação e orientar o corpo docente no sentido de fazê-lo compreender que a recuperação não constitui mera repetição de conteúdos não aprendidos, mas um novo

momento no qual se aplicarão métodos diferenciados para atingir os objetivos propostos pelo professor.

Tendo em vista alguns dificultadores no bom desempenho desta escola, como a evasão e uma porcentagem alta de alunos com nível de proficiência abaixo do básico, serão desenvolvidos no ano de 2015 projetos e ações para efetiva melhora desses índices, estes serão acompanhados e avaliados pela coordenação da escola, seguem as ações:

- Acompanhamento pelos professores orientadores de sala da assiduidade dos alunos e caso tenham faltas frequentes comunicarão semanalmente direção e coordenadoras do ensino fundamental e médio, de acordo com o curso e período de trabalho de cada uma;

- Capacitação dos professores para utilização dos jogos da “matemoteca”, prevista para o mês de maio;

- Coordenar a realização da Olimpíada Escolar de Matemática para 6º e 9º ano do EF e 3º ano do EM, a serem realizadas nos meses de junho e dezembro;

- Acompanhar e subsidiar o Projeto de Leitura e Escrita realizado em cada sala por cada professor orientador, durante o ano todo;

- Manter os alunos do EM atualizados diante das oportunidades para fazerem curso superior como ENEM, FIES, PROUNI, SISU, PRONATEC, entre outros;

- Levar os alunos dos 3º anos para visitarem feiras de profissões, no segundo semestre.

No decorrer do ano também serão desenvolvidos outros projetos sobre a água, meio ambiente, prevenção e drogas. A escola também participa de olimpíadas como a de matemática e astronomia, além do concurso EPTV na Escola, todos orientados pela coordenação.

Com estas atitudes, a escola pretende reduzir em 20% a evasão dos alunos e em 10% a melhora da leitura e escrita.

d) Avaliação:

É de suma importância o registro feito pelo coordenador de tudo que é realizado na escola, desde reuniões de ATPCs, desenvolvimento de projetos, orientações e feedback com professores, para que regularmente seja feita uma análise e comparação desses registros, discutindo o que está dando certo, revendo ações constantemente, agindo o mais rápido possível nas mudanças necessárias.

“Mesmo que o conhecimento venha por todos os lados, a escola ainda é a porta de entrada privilegiada para o acesso ao mundo do conhecimento”.

(Caderno do Gestor 1. S.E. – 2008).

3 - Do Núcleo técnico administrativo:

O núcleo técnico administrativo é composto por um Agente de Organização escolar (GOE) e seis Agentes de Organização Escolar (AOE). Há uma divisão de tarefas entre os AOE sendo que um auxilia o GOE na administração da vida funcional de todos os servidores públicos da escola, outros dois são responsáveis pelos registros da vida escolar dos alunos e atendimento ao público e os outros três coordenam toda a movimentação dos alunos e dos professores nas diferentes classes e aulas. Vale resaltar que a limpeza da escola é terceirizada.

A função do núcleo técnico administrativo é dar apoio ao processo educacional e suas atribuições são principalmente:

- Organizar documentação e escrituração escolar e de pessoal.
- Manter em ordem e atualizados os arquivos da escola.
- Receber, registrar, distribuir e expedir correspondências, processos e papéis em geral que tramitam na Escola.
- Registrar e controlar os bens patrimoniais bem como de aquisição.

- Fazer prestação de contas dos recursos financeiros recebidos.
- Atender pessoas que tenham assunto a tratar na secretaria.
- Controlar a movimentação dos alunos no recinto da Escola orientando-os quanto às normas de conduta.
- Colaborar na divulgação de avisos e instruções de interesse da administração.
- Atender aos professores nas solicitações de material, nos problemas disciplinares ou de assistência aos alunos, encaminhando-os a direção.
- Limpeza, manutenção e conservação da área interna e externa do prédio escolar.
- Controle, manutenção e conservação de mobiliário e equipamentos.

X) CRITÉRIOS PARA ACOMPANHAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO DO TRABALHO REALIZADO PELOS DIFERENTES ATORES DA ESCOLA:

Este se constitui uma das etapas mais importantes de todo o processo, pois entende-se que nenhum planejamento terá validade, se os envolvidos não propuserem a cumpri-lo integralmente. Nesta fase o papel do Diretor é insubstituível, pois através de ampla discussão com o pessoal de apoio, com as equipes técnicas e o pessoal docente deverá ficar claro que o acompanhamento da execução do trabalho planejado não terá um caráter “invasivo” mas deverá ser entendido no seu sentido educacional, qual seja, o de detectar problemas para tentar resolvê-lo pelo diálogo e pela troca de experiências. Alguns procedimentos utilizados para a avaliação do que foi planejado:

- Acompanhamento dos diários de classe dos professores bem como o caderno dos alunos.
- Verificação dos instrumentos de avaliação utilizados pelos professores se estão em consonância com os objetivos propostos referentes às competências e habilidade que se pretende desenvolver.

- Acompanhar o desempenho dos alunos nas Avaliações Aprendizagem em Processo (AAP) para auxiliar os professores a elaborar planos de ações pontuais.
- Acompanhar o desempenho dos alunos nos bimestres orientando os professores a realizar recuperação contínua ou encaminhar para recuperação paralela os alunos que tiverem baixo rendimento.
- Elaborar gráficos de aproveitamento de todas as disciplinas e levá-los ao ATPC ou na reunião de classe e série para análise dos resultados buscando novas propostas de ações para aprimoramento do aprendizado.
- Realizar observação da sala de aula com foco na aprendizagem do aluno e fazer a devolutiva reflexiva para o aprimoramento da prática pedagógica utilizada.
- Acompanhar, através das planilhas de agendamentos das salas de multimídia e do ACESSA Escola, a utilização destes recursos tecnológicos.
- Análise dos níveis de proficiência e demais dados da avaliação do SARESP e ENEM como mais um subsídio para planejamento de ações a serem desencadeadas.
- Acompanhamento semanal da frequência de alunos realizados pelos orientadores de classe que comunicarão aos gestores os quais entrarão em contato com os responsáveis dos alunos faltoso.
- Verificar a frequência de retirada de livros da Sala de Leitura assim como a sua utilização pelos professores como mais um espaço de aprendizagem.
- Discutir nas reuniões de ATPCs o desenvolvimento dos projetos interdisciplinares, avanços e dificuldades encontradas e alternativas de soluções.
- Avaliar com os professores e funcionários se as normas de conduta propostas pelo coletivo da Escola vem sendo acatada por todos, observando para isto se houve melhoria nas relações humanas dentro do ambiente escolar.

XI- PLANO DE APLICAÇÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS:

Para cumprir sua finalidade a escola necessita de meios para manter sua estrutura física e seus recursos materiais e humanos, bem como de um conjunto de normas para administrar suas atividades e funções.

Os recursos descentralizados que são recebidos diretamente pela escola são administrados pela A.P.M. e financiam a aquisição de materiais e a contratação de serviços. Estes recursos são os seguintes:

a) Cultura e Currículo: Verba destinadas à visitas culturais em cidades da região programada pela Diretoria de Ensino. Tem sido feitos dois repasses, um por semestre, para realizar seis excursões anuais.

b) Escola da Família: Esta verba é destinada para a compra de materiais específicos ao desenvolvimentos dos projetos realizados aos finais de semana. São enviados dois repasses anuais, um no primeiro e o outro no segundo semestre.

c) Manutenção do prédio: Verba específica para manutenção e conservação do prédio e equipamentos. Também creditado em duas parcelas, uma por semestre.

d) Mutirão Trato na Escola: Em um único repasse, geralmente no mês de janeiro, é destinada a pintura, conservação ou restauração das paredes, reposição de telhas quebradas assim como para jardinagem a fim de deixar a escola em condições de uso no início do ano letivo.

e) Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE): Está é a única verba destinada à escola de origem federal enviada pelo MEC anualmente. Um ano anterior ao recebimento da verba, a APM decide qual a porcentagem do valor será destinados para gastos com capital (material permanente) e qual para custeio (serviços e materiais de consumo).

Todo recurso financeiro destinado à Escola é utilizado criteriosamente para o fim a que se destina, precedido por um consulta com os professores, funcionários, APM e Conselho de Escola sobre os materiais e ou serviços necessários.

Com a implementação de Rede de Suprimentos não se faz mais necessário estocar produtos em quantidade. O pedido é feito pelo diretor da escola, através da internet no site específico implantado pela Empresa que

ganhou a licitação realizada pelos órgãos públicos. Mensalmente é creditado um valor a ser utilizado.

A APM às vezes conta com recursos obtidos através de doações e promoções, os quais são empregados para a manutenção de área verde da Escola e serviços diversos.

A aquisição de materiais ou a prestação de serviços visa sempre atender ao Projeto Pedagógico da Escola e é gerenciado democraticamente com participação do Conselho de Escola. A prestação de conta, com os devidos pareceres do Conselho Fiscal da APM, é encaminhada para órgãos superiores.

XII- PROJETOS ESPECIAIS:

1 - Projetos da Pasta:

1.1 - Projetos: Prevenção também se ensina

Justificativa:

Este projeto foi inserido na Proposta Pedagógica da Escola em virtude da necessidade de despertar em nossos jovens aspectos fundamentais para a construção da cidadania como valorização da vida; autoestima; sexualidade responsável.

Objetivos:

Nossa Escola atende jovens da 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental e do Ensino Médio e enquanto espaço de grande convergência de adolescentes se propõe a abordar nesse projeto a prevenção ao uso de drogas, DSTs e AIDS, gravidez precoce, questões tão presentes nesta etapa crítica da vida. Pretendemos ainda através de nossas ações, garantir para os jovens um ambiente favorável às relações e oportunidades para que eles esclareçam suas dúvidas e exponham os seus conflitos. Esperamos ainda combater o preconceito e a discriminação fazendo com que o aluno encare o problema de forma racional e solidária

Ações a serem desenvolvidas:

Inicialmente a equipe escolar selecionou algumas ações para serem postas em prática e que poderão ser mais enfatizadas ou substituídas conforme a avaliação feita pelo grupo.

- Sensibilização de professores e funcionários para a necessidade de abraçar um projeto, compreendendo a sua importância.
- Envolvimento de pais através de palestras realizadas em reuniões.
- Seleção do material a ser utilizado (questionários, vídeo, texto, filmes) bem como a preparação dos professores no ATPC.
- Estabelecimento de parcerias com o Posto de Saúde Local e o Hemocentro de Ribeirão Preto.

Pessoal envolvido:

Todos os segmentos interessados na Educação.

Duração do Projeto:

Em se tratando de um dos temas transversais às ações do projeto permearão todo o currículo da escola durante o ano letivo.

Avaliação:

Será feita através dos indicadores como: observação do interesse despertado; envolvimento de pais, alunos, professores e funcionários; disponibilidade em colaborar por parte das pessoas ou entidades solicitadas. A Análise dos indicadores será feita nas reuniões do ATPC, do Conselho de Escola e reunião de pais.

1.2 – Projeto Escola da Família:**Justificativa:**

O presente projeto tem como fim específico abrir as portas da escola, nos finais de semana, para a comunidade com o intuito de aproximar os familiares à vida escolar dos filhos favorecendo tanto o sucesso escolar, a diminuição da evasão e da repetência como promover da cultura da paz.

1.3 – Currículo é Cultura: Lugares de Aprender:

Justificativa:

A escola fica localizada numa região que oferece várias opções culturais. Contudo, grande parte dos alunos não tem acesso a elas, e muitas vezes, até desconhecem sua existência. Por ser a cultura parte do patrimônio das sociedades, é função da escola fazer com que seus alunos reconheçam esses locais, como também que a eles tenham acesso. Dessa forma, tendo em vista uma formação plural, este projeto oferece oportunidades para que alunos e professores da rede pública usufruam os equipamentos culturais disponíveis na região. Nessa perspectiva de trabalho da escola com a arte e a cultura, o trabalho do professor, responsável pela mediação do aluno com o conhecimento, será apoiado por materiais pedagógicos que reforcem a intencionalidade das experiências no âmbito cultural, articulando os conteúdos de diferentes áreas curriculares com os objetos socioculturais, fenômenos naturais e outras fontes de conhecimento com as quais os alunos irão interagir em suas visitas.

Objetivos:

- Proporcionar aos alunos e professores do Ensino Fundamental e Médio da escola o contato direto com diferentes instituições e espaços culturais.
- Fortalecer o ensino por meios de novas formas de possibilidades de desenvolvimento dos conteúdos curriculares em articulação com produções socioculturais e fenômenos naturais, diversificando-se as situações de aprendizagem.
- Estimular e desenvolver a aprendizagem por intermédio de interações significativas do aluno com o objeto de estudo de disciplinas, reforçando-se o caráter investigativo da experiência curricular.

Ações:

- Excursões à museus e outros lugares culturais da região.

- Interação das observações realizadas nos espaços culturais com a teoria em sala de aula.

Pessoal envolvido:

Alunos do EF e do EM previamente definido pela Diretoria de Ensino.

Duração do projeto:

O projeto se desenvolve ao longo.

Avaliação:

Será realizada através de indicadores como a participação e interesse dos alunos nas excursões e pelos trabalhos finais realizados pelos alunos (relatórios, redações, cartazes).

1.4 – Sala de Leitura:

A Sala de Leitura desta unidade escolar denominada “Monteiro Lobato” conta, atualmente, com apenas uma professora que distribui seu horário de trabalho entre os três períodos de aula. A responsável pelo trabalho é a professora Alba Valéria Sanches Masson, cujo plano de ação está descrito abaixo.

Plano de Ação da Sala de Leitura:

Assunto:

Produção Fotográfica e Textual entre alunos.

Justificativa:

Evidenciar a relação existente entre as diversas linguagens.

Objetivo: Desenvolver no aluno a capacidade de expressar sua afetividade através das variadas expressões linguísticas.

Ações:

1ª) Apresentar a Proposta aos alunos;

- 2ª) Produção Fotográfica realizada pelos próprios discentes;
- 3ª) Seleção de Fotos;
- 4ª) Produção Textual;
- 5ª) Revisão Textual;
- 6ª) Reescrita Textual;
- 7ª) Montagem do Álbum de Fotos da Turma.

Público Alvo:

Alunos dos 3^{os} Anos (E.M.)

Responsável:

Alba Valéria S. Massom e os alunos.

Período de realização:

2^o Semestre.

Instrumentos de avaliações das ações:

Participação e Desempenho na Realização do Projeto.

Indicadores:

Exposição das Fotos e das Produções Textuais.

Acompanhamento:

Processo contínuo e interdisciplinar realizado pelas professoras de Língua Portuguesa, de artes e da Sala de Leitura.

2 – Projetos da Unidade Escolar:**2.1 - Projeto: Conservação do Patrimônio Escolar:****Justificativa:**

Buscou-se neste projeto, fazer uma profunda análise sobre o comportamento e a forma com que os alunos se relacionam com a direção,

professores, funcionários e a comunidade dentro do tema desenvolvido que era o da Conservação do Patrimônio Público Escolar. Feita uma observação criteriosa, constatou-se um estado precário de conservação de equipamentos, mobílias escolares, principalmente, carteiras e cadeiras; houve então, uma reflexão crítica acerca da temática deste projeto, na tentativa de corresponder aos anseios aspirados.

Contudo a escola deve representar para os alunos, um bem público que atenda ao seu anseio e da comunidade onde possam usufruir com seus familiares com o sentimento pleno de pertencimento.

Objetivos:

O projeto está de acordo com a Proposta Pedagógica da Escola, e tem por objetivo:

- Conscientizar a comunidade escola sobre a necessidade de conservação e manutenção do Prédio Escolar.
- Garantir o sucesso do ensino de modo eficaz e com qualidade.
- Conscientizar os alunos de que a escola é o referencial para a sua formação consciente do zelo e da necessidade de preservação.

Público Alvo:

Alunos das 1ª Séries do Ensino Médio.

Pessoal Envolvido:

Direção, coordenação, professores, funcionários, educador universitários, alunos e comunidade.

Período de realização:

Início do 1º semestre de cada ano, dando continuidade no decorrer do mesmo.

Atividades

- Relatórios.
- Filmagens.
- Fotografia.

- Entrevistas.
- Apresentação.

Avaliação:

Será baseada na participação e desempenho dos alunos nas atividades propostas, e observando sobre a conscientização de todos, sobre a necessidade de conservação e manutenção do Prédio Escolar.

2.2 - Projeto Reciclagem do Lixo e Meio Ambiente

Justificativa: sobre as consequências da destinação inadequada do lixo para o meio-ambiente. Conscientizar alunos e comunidade da necessidade de preservar as fontes de vida e posicionar-se contra a cristalização da cultura do desperdício.

Objetivos:

Pretendemos com este projeto:

- Mostrar ao aluno os benefícios da reciclagem do lixo.
- Fazer do nosso aluno um cidadão comprometido com a proteção do meio-ambiente e a preservação da vida.

Relação do projeto com a proposta pedagógica da Escola

- Contribuir para a formação do aluno.
- Desenvolver atitudes e hábitos saudáveis que permitam ao aluno um relacionamento harmonioso e construtivo com seu semelhante.

Ações a serem desenvolvidas:

- Elaboração de cartazes.
- Produção de textos.
- Montagem de mural.
- Exposição de trabalhos confeccionados com material reciclado.
- Visita dos alunos ao aterro onde é depositado o lixo recolhido na cidade.
- Visita à estação de tratamento de água.
- Elaboração de estatística e porcentagem da coleta de lixo na cidade, sua destinação e comparação com os procedimentos nas cidades vizinhas.

➤ Trabalhos de pesquisa orientados pelas professoras de Física sobre poluição ambiental, energia, radioatividade.

Acompanhamento e avaliação

➤ Encontro com os professores para verificar se o projeto está caminhando conforme foi planejado.

➤ Levantamento das dificuldades encontradas.

➤ Análises dos trabalhos efetuados e observações dos indicadores dos efeitos do projeto com os alunos, os professores, a escola e a comunidade.

PROJETOS 2017

PROEMI 2017/2018

1 - Acompanhamento Pedagógico (Língua Portuguesa e Matemática)

- A aprendizagem é o centro da atividade escolar e visando uma melhor qualidade de ensino e o desenvolvimento das competências leitoras que permeiam o currículo faz-se necessário a revitalização da sala de leitura.

2 - Iniciação Científica e Pesquisa

- Estimular o gosto dos alunos, pela ciência de forma simples e divertida, ampliando assim, o conhecimento e observando na prática algumas habilidades estudadas teoricamente em sala de aula.
- Envolver os alunos no aprendizado da cartografia, de uma maneira mais dinâmica, fazendo uso de materiais atualizados.
- Disseminar a cultura do museu de cana, para o conhecimento das origens sociais e econômicas da nossa região, pois a cana está ligada diretamente a realidade dos alunos.
- Promover um aprendizado sobre a fauna e flora através de um trabalho de campo que irá proporcionar um contato mais próximo com os elementos da natureza, já que muito do conhecimento dos alunos sobre a fauna e a flora é aprendido apenas por imagens.
- Pesquisas e demonstrações sobre conversão/inversão térmica.
- Através do estudo da hidroponia, desenvolver habilidades que propiciem aos alunos se apropriarem do espaço que vivem e maximizá-los com práticas sustentáveis e inovadoras.

3 - Mundo do Trabalho

- Auxiliar os alunos a analisarem as oportunidades profissionais oferecidas pelo agronegócio na nossa região, através de palestras e viagens a estabelecimentos, onde os educandos terão contato com essa realidade.

4 - Protagonismo Juvenil

- Arborização: conscientizar os jovens sobre a importância de cuidarmos de nosso meio ambiente e principalmente cuidarmos para deixá-lo em boas condições para as próximas gerações.
- Estimular a participação dos adolescentes em jogos coletivos e em gincanas, visando a melhoria da saúde como um todo, ou seja, física, mental e emocional.

5 - Cultura Corporal

- Organizar um campeonato de vôlei interclasses, possibilitando uma prática esportiva de alto rendimento, proporcionando benefícios sociais, culturais e fisiológicos advindos desta prática.
- Fazer com que o jovem tome ciência de que grande parte de nossos hábitos culturais são de origem africana, como por exemplo, capoeira, feijoada, candomblé, danças e tenham mais consciência à respeito do preconceito racial.

ABAG 2017